

**Ata da 133ª Reunião Ordinária do
Comitê de Investimentos do Instituto de
Previdência do Município de Aracaju.**

Data: 12 de maio de 2025.

Local: Sala de Reunião do AJUPREV.

Participantes: Iara de Oliveira, Cristiano dos Santos Bomfim, Marcelo Souza Santos, Luciano Paz

Pauta: Item 1 - Análise do Relatório de Investimentos – abril de 2025;

Item 2 - Análise do Cenário Econômico – abril de 2025;

Item 3 - Análise das propostas do Banco BTG e do Banco do Brasil sobre Custódia de títulos Públicos Federais;

Item 4 - Análise para alocação dos recursos.

Item 5 - O que ocorrer

Verificada a existência de quórum, a Sra. Iara de Oliveira deu início à reunião, com a participação do nosso Presidente Luciano Paz. **Item 1 – Análise do Relatório de Investimentos – abril de 2025:** O Comitê de Investimentos analisou o desempenho da carteira de investimentos do AJUPREV referente ao mês de abril de 2025. No período, o patrimônio consolidado do Instituto atingiu R\$ 1.902.277.478,08, com um retorno acumulado de R\$ 78.544.837,31, equivalente a um retorno acumulado de 4,34%, quando a meta acumulada é de 4,19%. A avaliação do relatório indicou que o desempenho da carteira foi influenciado pelos seguintes fatores, Renda Fixa: Retorno acumulado de 1,38%, refletindo o fechamento da curva de juros, principalmente nos vértices intermediários e longos. A valorização foi impulsionada pela queda nas expectativas inflacionárias e pela entrada de fluxo estrangeiro, em um contexto de melhora na percepção de risco doméstico. Renda Variável: Retorno de 4,04%, beneficiada pela retomada do apetite por (risk-on) por parte dos investidores institucionais, com destaque para os ativos ligados à economia doméstica. Apesar do desempenho negativo de companhia exportadoras e ligadas a commodities, o avanço foi sustentado pela valorização expressiva de empresas do setor interno. Investimentos no Exterior: Retorno de -1,77%, impactados por um mês de elevada volatilidade nos mercados globais. A instabilidade nos índices norte-americanos, somada à valorização do real frente ao dólar, contribuiu para o desempenho desfavorável dos ativos denominados em moeda estrangeira. O Comitê de Investimentos procedeu à análise dos segmentos, subsegmentos e enquadramentos da carteira de investimentos do Instituto, conforme as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 4.963/2021 e na Política de Investimentos vigente. Durante essa análise, foi identificado um caso de desenquadramento no fundo BNB IMA-B RESP LIMITADA FIF R.F., decorrente do fato de que a participação do RPPS passou a representar 16,19% do patrimônio líquido total do fundo, excedendo o limite de 15% previsto no Art. 19 da Resolução CMN nº 4.963/2021, o qual estabelece que a aplicação de recursos por um RPPS não pode ultrapassar esse percentual sobre o patrimônio líquido de um único fundo de investimento. Para restabelecer o enquadramento normativo e mitigar riscos operacionais e regulatórios, o Comitê deliberou pelo resgate integral da posição no referido fundo, observando os prazos e condições de liquidez previstos em regulamento. Excetuando-se esse caso pontual, não foram verificados outros desenquadramentos em relação aos limites regulamentares e estratégicos estabelecidos, o que reforça o compromisso do Instituto com a aderência ao marco regulatório vigente e com a condução responsável da gestão dos recursos previdenciários. **Item 2 - Análise do Cenário Econômico:** O Comitê analisou o cenário econômico global, marcado por elevada volatilidade em abril, decorrente da política comercial agressiva dos EUA. O pacote tarifário “Liberation Day”, com alíquotas a partir de 10% e calibragem proporcional ao déficit comercial bilateral, gerou correção nos ativos de risco, com destaque para a deterioração das condições financeiras nos EUA. Reações e Ajustes: A administração norte-americana flexibilizou a política, suspendendo por 90 dias tarifas acima de 10% (exceto China) e isentando bens como semicondutores, reduzindo a tarifa média efetiva para 75%. O governo adotou tom conciliador, sinalizando avanços em negociações comerciais, incluindo diálogo com a China. Tensões EUA-China escalaram, com tarifas de 145% e 125%, respectivamente, levando a revisões baixistas no crescimento chinês. Isenções chinesas em portos estratégicos buscam mitigar impactos domésticos. Indicadores Econômicos: Nos EUA, índices de confiança empresarial caíram, mas indicadores de emprego e consumo seguem robustos. A inflação de março foi moderada, mas revisões altistas em dados anteriores indicam pressões, sem incorporar plenamente os efeitos tarifários. O Federal Reserve mantém cautela, aguardando clareza sobre os impactos comerciais antes de ajustar juros. Europa e Japão: Na Europa, a suspensão de tarifas dos EUA sobre automóveis e aço evitou retaliações de US\$21 bilhões pela UE. O BCE reduziu juros em 0,25 p.p., com tom acomodatório, devido à desaceleração econômica e riscos comerciais. No Japão, o BoJ

manteve juros inalterados, destacando riscos de disputas comerciais, desaceleração inflacionária e valorização do iene, que pressiona preços de commodities. Riscos Identificados: Desaceleração do crescimento global; Incerteza sobre salários, preços e expectativas inflacionárias; Pressão da valorização do iene sobre commodities. Cenário Nacional: No Brasil, indicadores apontam desaceleração gradual, com demanda doméstica acima do nível sustentável no médio prazo. O mercado de trabalho segue resiliente, com desemprego em mínimas históricas, crescimento da ocupação formal e alta salarial, sustentando pressões inflacionárias nos núcleos. Inflação: O IPCA de abril subiu 0,22% (vs. 0,30% esperado), com núcleo a 0,24% (vs. 0,30%). Em 12 meses, o índice cheio acumula 2,3%, e o núcleo, 2,8%. Bens industriais arrefeceram, sugerindo postergação de repasses de custos. Nos serviços, o núcleo (ex - aluguéis) caiu de 4,7% para 3,7% na média móvel trimestral anualizada, com desaceleração em recreação e educação, mas pressão em serviços médicos. Política Monetária: O Banco Central reforçou cautela, destacando incertezas globais e potencial desinflacionário de choques externos. O Copom indicou ajustes no ciclo de flexibilização com base no cenário macroeconômico. Mercado Financeiro: O mercado acionário avançou, com IBX a +3,33% e small caps (SMML) a +8,47%, refletindo sensibilidade ao ciclo doméstico. Empresas voltadas ao mercado interno lideraram, enquanto exportadoras de commodities, como Petrobras (-17%), recuaram. Fluxos institucionais impulsionaram o apetite por risco. Considerações Finais: O Comitê recomenda monitoramento das políticas comerciais globais e seus impactos domésticos, com foco em inflação, mercado de trabalho e política monetária. A alocação de investimentos deve priorizar a resiliência do mercado interno, considerando a volatilidade externa. **Item 3 – Análise das Propostas do Banco BTG Pactual e Banco do Brasil – Compra e custódia de títulos públicos federais:** O Comitê de Investimentos iniciou a análise das propostas apresentadas pelo Banco BTG Pactual e pelo Banco do Brasil, relativas à compra direta de títulos públicos federais, como estratégia para reduzir a volatilidade da carteira de investimentos, por meio da adoção da marcação na curva na contabilização dos ativos, em substituição à marcação a mercado. O Banco BTG Pactual propôs a isenção total de tarifas de custódia e negociação, condicionada à aplicação mínima de R\$ 200 milhões em títulos públicos federais. O Banco do Brasil, por sua vez, ofereceu isenção da tarifa de custódia, além de disponibilizar acompanhamento técnico completo ao Instituto durante todas as etapas do processo de aquisição direta de títulos públicos federais. As propostas seguem em análise para posterior deliberação, considerando os aspectos operacionais, financeiros e regulatórios envolvidos. **Item 4 – Análise para alocação dos recursos:** O Comitê de Investimentos, considerando o cenário macroeconômico vigente marcado por elevada volatilidade nos mercados nacional e internacional e visando à preservação do desempenho da carteira no curto prazo, deliberou sobre a realocação de recursos para o mês de maio de 2025. Com base nas análises econômicas apresentadas na reunião, bem como na avaliação do comportamento recente dos principais índices de referência e do perfil de risco da carteira, o Comitê entendeu ser oportuno priorizar alocações atreladas ao índice CDI, em detrimento de estratégias mais expostas à volatilidade de mercado. A decisão busca otimizar o retorno ajustado ao risco no período, mantendo o alinhamento com os parâmetros da Política de Investimentos vigente, especialmente no que se refere à liquidez e estabilidade dos ativos da carteira. **Item 5 – O que ocorrer:** Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Eu, Iara de Oliveira, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais presentes.



Iara de Oliveira
Membro - Comitê de Investimentos



Marcelo Souza Santos
Membro - Comitê de Investimentos



Cristiano dos Santos Bomfim
Membro - Comitê de Investimentos